

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO – MANAUS PRECISA DE UM LOCKDOWN (11-Dez-2020)

Manaus está mergulhada em uma crise sanitária sem precedentes. Foi castigada gravemente pela epidemia de COVID-19 na primeira onda e, agora, na **segunda onda** (período do início de agosto ao início de dezembro), já ocorreram em torno de **800 novas mortes confirmadas por COVID-19** (VER FIGURA DE MORTES).

Somente na segunda onda, foram confirmados aproximadamente 36 mil casos por COVID-19. A incidência (casos novos) de Síndrome Respiratória Aguda Grave (**SRAG**), de acordo com a data dos primeiros sintomas, mostra um **platô próximo a casa dos 10 para cada 100 mil habitantes, o qual já dura em torno de 10 semanas** seguidas (VER FIGURA DE SRAG). No Brasil, atualmente, não há nada parecido em termos de negligência sanitária. Temos visto outras cidades com incidências até maiores neste fim de ano. Mas, nenhuma delas passou pela grave situação de Manaus na primeira onda, o que adiciona ainda mais responsabilidade às incompetentes gestões estadual e municipal.

Embora tudo possa acontecer, a tendência é que a situação de Manaus se estabilize no patamar inaceitável do momento ou que se agrave com as incontáveis aglomerações de fim de ano, com as criminosas festas/encontros de “amigos” e com o trabalho presencial que deveria estar suspenso há meses, em escolas e demais órgãos públicos.

As razões do prolongamento desta tragédia incluem o **premature e veloz relaxamento nas medidas de distanciamento físico, o inoportuno período eleitoral e a dinâmica do comércio de fim de ano** em Manaus. Não bastasse esse cenário desfavorável e os crescentes relatos de reinfecções, temos “pesquisadores” de fora do Amazonas (principalmente do Sudeste e exterior) insistindo na estúpida narrativa de que Manaus já tem em torno de 80% de sua população infectada pelo novo coronavírus. Eles deveriam visitar nossos cemitérios e hospitais para entenderem que estamos longe dessa realidade artificial com análises equivocadas. Somando esses acontecimentos ao negacionismo do Governo Federal e Estadual sobre a segunda onda, temos todos os ingredientes necessários para a configuração de mais uma retomada no aumento do número de doentes, sequelados (este é outro problema oculto que só aumenta, dia após dia) e mortos pela COVID-19 nas próximas semanas.

Além disso, existe **excessiva confiança de que teremos vacinas disponíveis para todos nos próximos 120 dias**. Impossível, pois **não temos como comprar, distribuir e vacinar** tanta gente nesse lapso de tempo. Isso sem dizer que ainda há dúvidas quanto a eficácia e, principalmente, quanto a **EFETIVIDADE** das mesmas **na**

vida real. Uma coisa é avaliar **vacina** em condições experimentais altamente controladas (ensaios clínicos de fase I, II e III) e outra, bem diferente, é saber **como elas funcionam na vida real.**

Do ponto de vista prático, a **gestão municipal**, em clima de fim de festa, encontra-se em estranho **silêncio** e faz o de sempre, transfere a culpa para o estado, sem ampliar a sua **sofável efetividade nas ações de prevenção na atenção básica.** O estado, por sua vez, também culpa o município. O **Governo estadual** segue mais preocupado com a dinâmica da economia, com a abertura de leitos de UTI para pacientes graves (uma espécie de passaporte para a morte) e em conceder entrevistas que replicam o cínico e irresponsável estilo do Governo Federal. O caso é que sobram negacionismo e **promessas vagas sobre possível vacinação.** Isto porque não se especifica ou detalha a compra de insumos e vacinas, logística, contratação de pessoal e serviços, parcerias para o aumento do número de postos de vacinação, reforço financeiro e planos projetando cenários para pelo menos duas ou três estratégias de vacinação, fortemente articuladas entre município, estado e governo federal.

Para piorar o que já era ruim, o estado do Amazonas, **irresponsavelmente, diminuiu o diagnóstico do novo coronavírus, via RT-PCR** (padrão-ouro para o diagnóstico de COVID-19). Em novembro, fez menos de 5 mil exames em toda a sua população, maior que 4 milhões de habitantes. Não importa se a **taxa de positividade foi de 27,2%** em novembro, um valor quase 5 vezes maior do que a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera como aceitável (5% em cenário de ampla testagem).

Chegamos em **dezembro** com a **epidemia** estabilizada em **patamares altos e inaceitáveis**, mesmo depois de tantos alertas, do notável aumento de mortes evitáveis e de termos assistido, pela segunda vez seguida, a Europa conter um desastre ainda maior na segunda onda, adotando rigorosos e efetivos Lockdown em diferentes regiões.

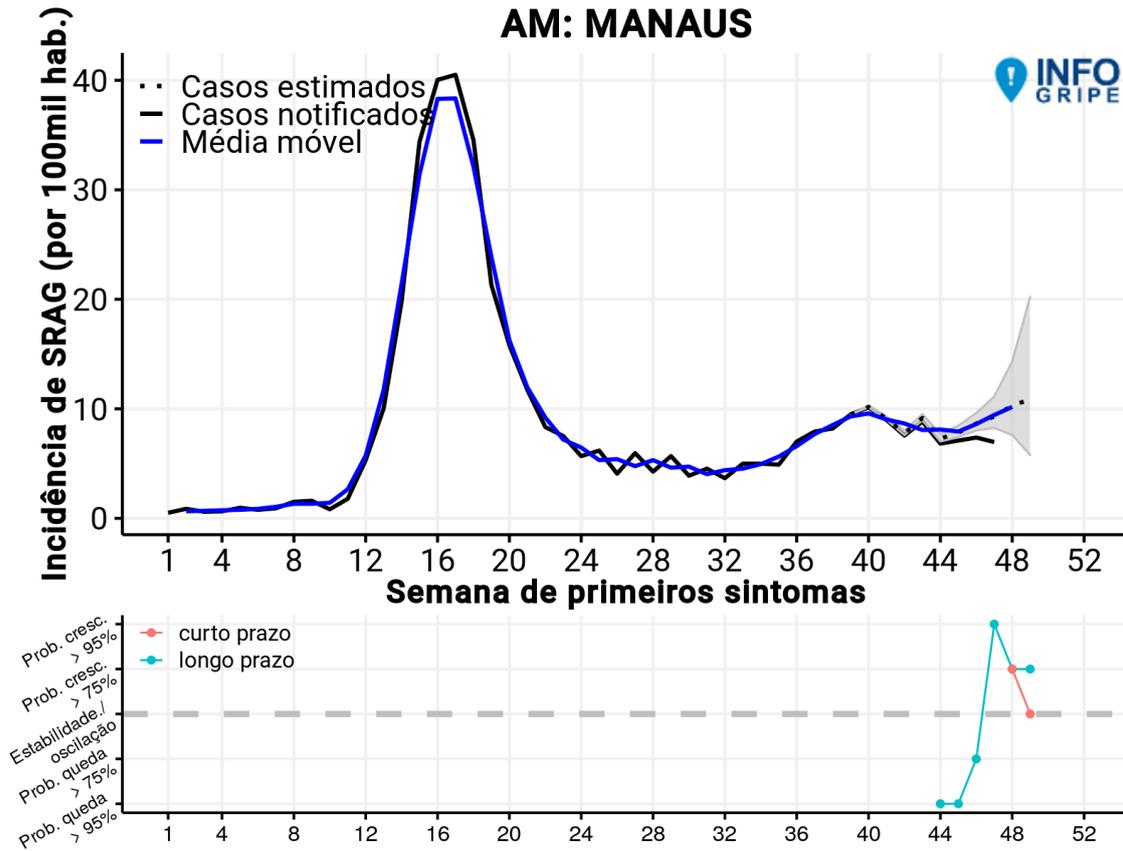
Embora estejamos certos de nova omissão das autoridades sanitárias e dos demais poderes do estado e município, seguirei cumprindo meu dever. Por isso, **recomendo rigoroso Lockdown em dezembro**, assim como em setembro, quando poderíamos ter evitado parte do cenário atual. Precisamos, **salvar vidas** e não transformar o mês de **janeiro de 2021** no **mês das lamentações e do luto**, ao invés de ser o mês da superação.

É nosso dever **defender a boa ciência e o SUS!** Vidas importam!

Jesem Orellana
Epidemiologista-FIOCRUZ/Amazônia

SRAG

AM: MANAUS



Número mensal de mortes por COVID-19, de acordo com a data de ocorrência do óbito, Manaus, Amazonas, 2020

